

MURAL DE

VASCO PRADO

NA SOGIPA

“Uma obra para o tempo”



EXPEDIENTE

Sociedade de Ginástica Porto Alegre, 1867 – Sogipa
Rua Barão do Cotegipe, 400 – São João
Porto Alegre – RS – Brasil
CEP 90540 020

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Neory Müller
Vice-presidente: Ricardo Altair Schwarz
1º Secretário: Décio Ivan Michel Barcellos
2º Secretário: João Carlos Lubisco

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Adílio Schneider Finger
1º Vice-presidente: Jorge Reis Garcia
Assessor especial da presidência: José Carlos Hruby
Assessor especial da presidência: Carlos Roberto Wüppel

VICE-PRESIDENTES

Administração: Maurício de Souza Santos
Esportes: Marco Doval
Social: Michele Pacheco Bandeira Rossato
Cívico-cultural: Alvino Alves Sant'Ana

DIRETORES

Oktoberfest: Marcelo Maciel Padilha
Patrimônio: Paulo de Tarso Pares
Tesoureiro: Roberto Engels Garay
Secretário: João Paulo Knackfuss
Social: Luciana Menna Barreto Machado
Cívico-cultural: Leandro Staudt, Jorge Adalberto Kalkmann e Henrique Hoberrek

APRESENTAÇÃO

Preservação da Identidade e Memória

A Sogipa não é apenas um clube ou um lugar onde as pessoas se reúnem. É também um pilar da história cultural e social de Porto Alegre, uma instituição com uma longa e rica história que reflete o desenvolvimento e a evolução da cidade e de seus habitantes. A conservação das obras de arte e da história do clube é fundamental para manter viva essa conexão com o passado, permitindo que as gerações futuras compreendam e valorizem suas raízes.

A preservação das obras de arte é uma maneira tangível de proteger a identidade cultural da Sogipa e, por consequência, de Porto Alegre. Dentro desse contexto de preservação cultural, a figura do artista Vasco Prado se destaca pela sua contribuição inestimável. Nascido em Uruguaiana, em 1914, Vasco Prado foi um dos mais importantes escultores do Rio Grande do Sul, tendo o trabalho conhecido por capturar a essência da cultura gaúcha e brasileira, explorando temas como a figura humana e a vida cotidiana.

A presença de uma obra monumental de Vasco Prado dentro da Sogipa não apenas embeleza o espaço físico do clube, mas também enriquece seu patrimônio cultural. O painel agora restaurado é um testemunho da maestria e sensibilidade de Prado, mas também dos valores mais caros à Sogipa, como o culto ao esporte e a cultura e a convivência harmoniosa entre as pessoas. Preservar uma obra desta importância é essencial para manter viva a memória do artista e do seu impacto na arte brasileira, reafirmando as tradições da Sogipa.

Portanto, a conservação do painel pintado por Vasco Prado para o clube reflete a importância do próprio artista e ressalta a dimensão o valor artístico e histórico que enriquece a experiência dos associados e de todos os visitantes do clube, perpetuando um legado cultural único. Investir na preservação desses tesouros culturais é, portanto, um dever e uma honra para a Sogipa, garantindo que sua rica história continue a ser celebrada e apreciada pelas gerações futuras.

APOIADORES

A restauração da obra de Vasco Prado na Sogipa ocorreu via Lei de Incentivo à Cultura do Governo Federal e só foi possível graças ao apoio das empresas Zaffari, Dorf Ketal, Florestal Alimentos e da GeoMarítima Serviços Logísticos.



VASCO PRADO

Vasco Prado (Uruguaiana, 16 de abril de 1914 — Porto Alegre, 9 de dezembro de 1998) foi um renomado escultor e gravador brasileiro, reconhecido por sua significativa contribuição à arte brasileira, especialmente no Rio Grande do Sul.

Nascido em Uruguaiana, Vasco Prado era filho de um militar. Durante sua infância e adolescência, morou com sua família em Minas Gerais e no Rio de Janeiro, antes de retornar ao Rio Grande do Sul aos 14 anos. Concluiu seus estudos no Colégio Militar de Porto Alegre em 1936.

A experiência em Paris, entre 1947 e 1948, como bolsista do governo francês, foi crucial para seu desenvolvimento artístico. Lá, estudou com Fernand Léger e frequentou o ateliê de gravura da École Nationale Supérieure des Beaux-Arts, além de ter contato com Leopoldo Mendez, do Taller de Gráfica Popular do México, o que influenciou profundamente seu trabalho.

De volta ao Brasil em 1949, Vasco Prado fundou, junto com Carlos Scliar, Danúbio Gonçalves, Glênio Bianchetti e Glauco Rodrigues, o Clube de Gravura de Porto Alegre em 1950, uma iniciativa importante para a difusão e valorização da gravura como forma de expressão artística. Este clube teve um papel crucial na história da arte gaúcha, promovendo uma obra de cunho social e enfocando a temática regionalista do gaúcho e sua vida no campo. Prado lecionou escultura e desenho em vários locais, incluindo seus próprios ateliês, o Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre, a Universidade de Caxias do Sul e o Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS).





ESTILO E TEMÁTICA

A obra de Vasco Prado mudou ao longo dos anos. Após sua fase inicial no Clube de Gravura, marcada por uma temática social e politicamente engajada, sua arte passou a apresentar um caráter mais sintético e abstrato, mantendo um equilíbrio formal de índole classicista. Incorporou diversos elementos contemporâneos sem nunca abandonar suas convicções políticas libertárias. Entre seus trabalhos notáveis estão monumentos públicos que homenageiam figuras históricas e tradicionais, como o Tiradentes na Assembleia Legislativa do RS e diversas versões do Negrinho do Pastoreio. Outros temas recorrentes em sua obra são a mulher, o cavalo e os amantes.

OBRA E LEGADO

Vasco Prado é reconhecido como um dos escultores mais importantes do Brasil e um dos mais influentes no Rio Grande do Sul, tendo formado gerações de novos artistas e influenciado muitos outros. Sua maestria no manejo da pedra e do bronze, além de suas gravuras e desenhos, consolidam seu legado na história da arte brasileira.

Sua contribuição para as artes visuais se estende além das fronteiras brasileiras, com esculturas e painéis murais instalados em espaços públicos tanto no Brasil quanto no exterior.

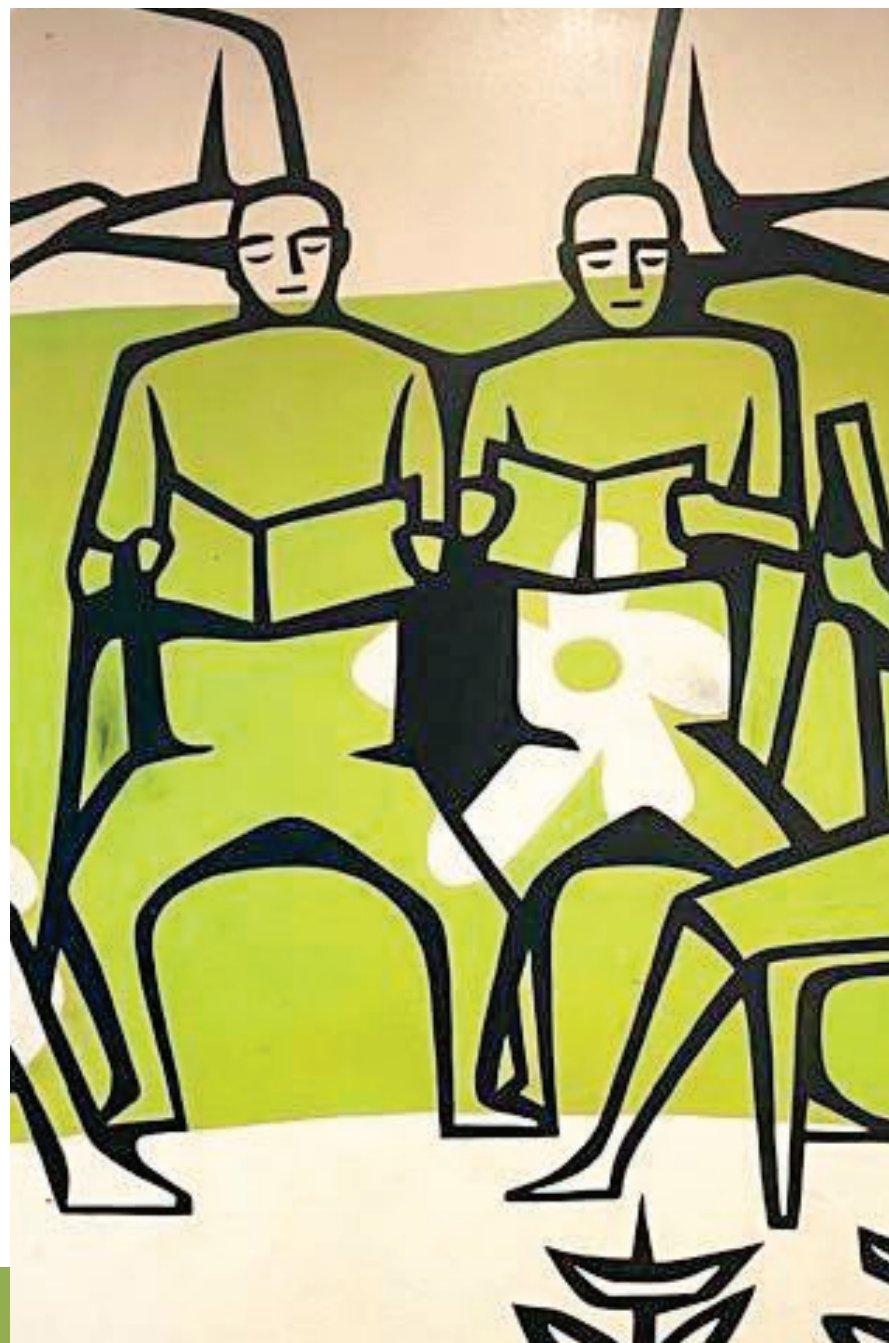
A OBRA NA SOGIPA

Vasco Prado pintou a obra inspirado no próprio clube. Afinal, o mural que tem dez painéis totalizando 35 metros quadrados retrata exatamente os valores propagados pela Sogipa desde a sua fundação, como o culto ao esporte e a cultura e a importância do lazer e do convívio entre as pessoas para o desenvolvimento de uma sociedade mais fraterna.

O mural foi feito pelo artista ao longo de quatro meses em 1971. Foi instalada e inaugurada no hall do segundo andar da sede social em agosto do mesmo ano, durante a inauguração do espaço – o prédio havia sido construído nos anos anteriores e estava pronto. Os jornais da época caracterizam a obra como “espetacular” e “gigantesca”, dando a dimensão de sua importância na época tanto para a Sogipa quanto para a cidade de Porto Alegre. Depois, em 1991, o mural passou por uma primeira restauração. Sem ser retirada do local onde está instalada desde 1971, ele passou por uma obra de impermeabilização e recuperação da pintura sob os cuidados da artista Ainda Maria Guizzardi, sendo reinaugurada alguns meses mais tarde.

Agora, em 2024, mais de meio século após a sua instalação, a obra de Vasco Prado passou por uma restauração completa, que incluiu o tratamento e a recuperação dos painéis e a repintura das figuras, trabalho coordenado por Maria Cristina Ferrony e Vivian da Silva Lockmann, ambas com ampla experiência, com dezenas de trabalhos no Rio Grande do Sul e no Brasil. Desta vez, toda a estrutura da obra foi recuperada, incluindo a sua fixação no local.

Além disso, um sistema de vigilância por câmeras e um vidro temperado passam a proteger a obra. Além de sua importância artística, a obra tem relevância pela sua singularidade. Vasco Prado ficou conhecido mundialmente como um escultor e não como pintor. Por isso, não se tem conhecimento de outros murais, principalmente do tamanho do instalado na Sogipa, pintados pelo artista.



"O GRANDE ACONTECIMENTO

"Jornal da Semana"
Luiz Mário Arnizaut

No último fim-de-semana, em Pôrto Alegre um dos maiores acontecimentos sociais do Rio Grande do Sul: a inauguração do novo conjunto arquitetônico que forma o novo complexo social da centenária SOGIPA, no Parque São João.

Descrever-se, seria quase impossível, mas vamos tentar. São dois andares de grandes dimensões: 120 metros de comprimento por 40 de largura. Os carros, ao entrar, passam por um enorme portico, indo para um bonito jardim e chegam ao primeiro saguão. Ali estão os porteiros. Passa-se, então, para um outro, todo envidraçado, onde estão as escadarias de madeira com lambris de jacaranda de acesso ao salão e a chapelia, tu-



Primeira dança
no novo salão

do com decoração de folhagens. Chega-se, assim, ao primeiro andar. Em frente a escada, um maravilhoso painel de Vasco Prado, de 15 metros de comprimento por 3 metros de altura. À esquerda esta o restaurante, já conhecido, pois há dois anos está em funcionamento. À direita, o suntuoso salão, pa-



Vasco Prado e Zoravia Bettiol foram presenças



Chegam os convidados

sando-se por um hall todo atapetado de verde musgo, com paredes espelhadas e vários conjuntos estofados. Todo moderno, um palco enorme e a pista retangular, imensa. Um destaque para o fôrro e os trabalhos nas paredes com lâminas de bronze. Tudo maravilhoso. Os convidados estavam assombrados com o arrôjo e a dedicação dos sogipanos, enquanto estes sorriam ao verem, enfim, um grande sonho realizado. Mas, a maior prova disso foi quando deram entrada no salão as autoridades e os dirigentes da SOGIPA. As pessoas presentes, em pé, homenagearam com uma grande salva de palmas. Era o reconhecimento. Euclides Triches e esposa, governador do Estado, Telmo Thompson Flores, Dom Edmundo Kunz e outras autoridades foram conduzidos pelo casal presidente, Basilides Flesch, ate a mesa principal.

A OSPA tocou uma valsa iniciando o baile. O primeiro a dançar foi o presidente do clube, seguido pelo governador e por todos os presentes. Estava inaugurado o novo sa-

lão de festas que veio, assim, enriquecer ainda mais não só a Pôrto Alegre como ao Rio Grande do Sul.

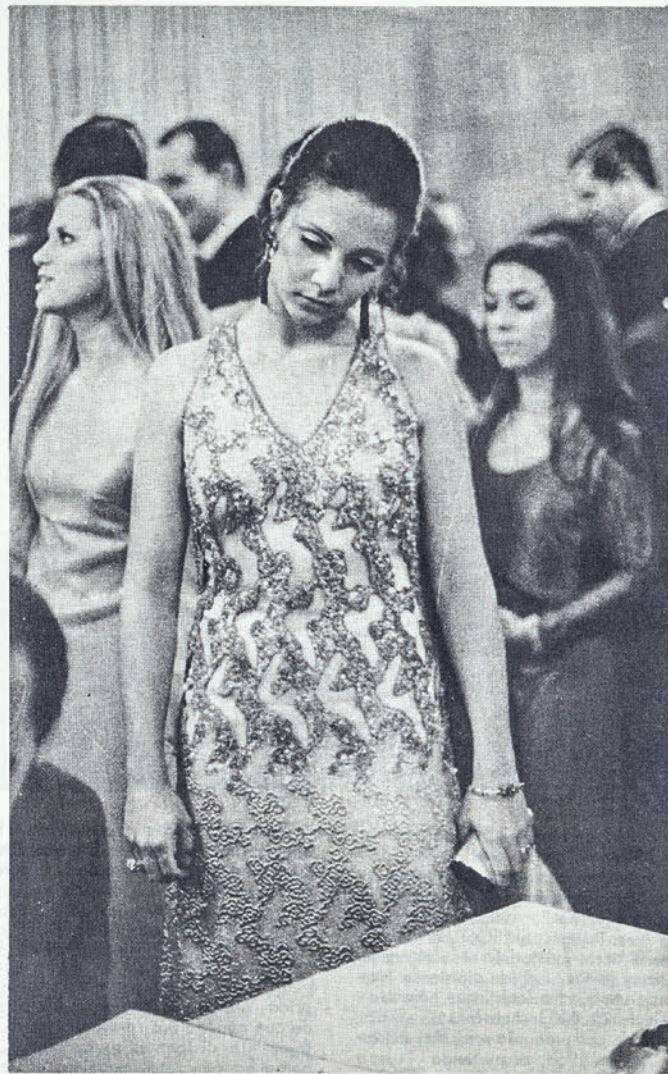
Parabens a o presidente, Basilides Flesch, por seu trabalho que nos, de perto, acompanhamos. E, também, a todos os membros da diretoria e aos que por ela já passaram."

"SOGIPA EM CASA NOVA

"Correio do Povo"

O 104º aniversário de fundação da Sociedade de Ginástica Pôrto Alegre, 1867, "SOGIPA", foi assinalado domingo último, à meia-noite, com a inauguração solene de sua nova sede social, junto ao Parque Esportivo, no bairro Floresta. O governador Euclides Triches e senhora, o prefgito Telmo Thompson Flôres e senhora, alem de outras autoridades civis e militares, participaram da solenidade e do baile de gala. O chefe do Executivo estadual e o prefeito descerraram a placa comemorativa de pois que o bispo auxiliar, dom Edmundo Kunzabençou a nova casa. Em seguida, o sr. Basílides Adriano Flesch, presidente da veterana sociedade saudou as autoridades e convidados e foi homenageado pela diretoria, recebendo uma salva de prata em reconhecimento pelos bons serviços prestados à entidade. O governador Triches, em rápido improviso, destacou a atuação da SOGIPA nos setores social e esportivo da cidade, e elogiou o esforço da comunidade sogipana e concluiu afirmando que "este clube é um patrimônio do Rio Grande". Uma orquestra de cordas, regida pelo maestro Salvador Campanella, executou a valsa do aniversário.

O painel



Irene Bertschinger
Collares, a eterna Ra-
inha do Centenario".

A SOGIPA NA HISTÓRIA

A Sociedade Ginástica de Porto Alegre, a Sogipa, foi fundada em 1867 por um grupo de imigrantes alemães com o objetivo de praticar ginástica. Ela é fruto de uma época de transformações típicas do século XIX e é consequência do perfil de imigrantes europeus que começaram a povoar o Estado do Rio Grande do Sul naqueles dias.

As primeiras reuniões de sogipanos aconteceram na Rua do Rosário, no Centro de Porto Alegre, próximo ao Guaíba. Já no segundo ano de sua existência, o então Deutscher Turnverein abriu espaço para o tiro ao alvo e um pouco mais tarde para a natação. Em 1885, a incipiente sociedade construiu a primeira piscina da capital gaúcha, situada no final da Rua da Conceição às margens do rio.

O objetivo inicial era sim praticar esportes, mas logo a sociedade que surgia se voltou para a formação educacional, complementada com o canto, o aprendizado de instrumentos, o teatro, o desenvolvimento das artes e da cultura e a preservação da memória. Esse tipo de atividade, ao ser trazido para o Brasil pelos imigrantes, fortificava os laços com a pátria de origem, preservando e criando uma nova cultura genuinamente nacional. Não é à toa que a primeira Oktoberfest em solo brasileiro foi realizada pela Sogipa, então chamada de Turnerbund, em 1911.

Ao longo dos anos, a história caminhou e trouxe mudanças importantes. Houve algumas idas e vindas.

Separações, divisões, criações de sociedades paralelas, mas o objetivo primordial do clube – proporcionar saúde, atividades físicas, momentos de lazer e diversão por meio do esporte – jamais foi abandonado. O patrimônio sogipano também foi crescendo e se modernizando, adaptando-se aos novos gostos dos associados e do próprio tempo. Fortemente ligada à comunidade do Rio Grande do Sul, a Sogipa tem hoje uma sede com dez hectares em uma zona importante da cidade, local de convívio social e da prática de esportes para milhares de pessoas todos os dias. No local, há uma das maiores e mais importantes infraestruturas de esportes do Brasil, com vários ginásios, piscinas, pista de atletismo e muita área verde. O clube tem uma identidade própria, moldada por sua formação e trajetória ao longo das décadas, e é reconhecido no Brasil inteiro como um polo de formação de atletas como os supercampeões Mayra Aguiar, Daniel Cargnin e Almir Júnior, e um local onde as pessoas se encontram.

PALAVRA DO PRESIDENTE

Prezados sócios e amigos da Sogipa,

É com grande entusiasmo e orgulho que anunciamos a recuperação e reinauguração do icônico mural de Vasco Prado, uma obra de arte que há mais de cinco décadas enriquece a história e a cultura do nosso clube. Este mural, instalado em nossa sede desde 1971, não é apenas uma peça artística; é um testemunho visual das várias facetas e da rica trajetória da Sogipa ao longo dos anos.

Vasco Prado, um dos maiores escultores e artistas do Brasil, retratou em seu trabalho a essência da Sogipa, representando de forma magistral a nossa diversidade, os nossos valores e o espírito comunitário que nos une. Cada traço e cada figura do mural refletem a nós mesmos, como se nos observássemos pelo espelho. A recuperação desta obra é, portanto, um resgate da nossa própria identidade.

A preservação do mural de Vasco Prado é fundamental por diversas razões. Primeiramente, a arte tem o poder de nos conectar com nossas raízes, lembrando-nos de onde viemos e inspirando-nos a continuar construindo um futuro próspero. Em segundo lugar, a restauração deste mural é um tributo ao legado de Vasco Prado, garantindo que as novas gerações possam apreciar e aprender com a genialidade de um dos mais importantes artistas brasileiros.

A reinauguração do mural também simboliza um capítulo importante na história da Sogipa. É um momento de celebração e reflexão, em que honramos nosso passado e reafirmamos nosso compromisso com a preservação cultural e histórica.

Agradecemos a todos que contribuíram para a restauração desta obra e esperamos que este seja apenas o começo de muitos outros projetos que visem preservar e valorizar a história da Sogipa.

Saudações sogipanas,

Adílio Schneider Finger,
Presidente da Sogipa



A obra de restauração do mural de Vasco Prado na Sogipa foi feita com recursos da Lei de Incentivo à Cultura do Governo Federal e apoio de Zaffari, Dorf Ketal, Florestal Alimentos e da GeoMaritima Serviços Logísticos.

